

## “EU SEMPRE TIVE UM RELACIONAMENTO MUITO TURBULENTO COM A MINHA MÃE”: O PESO QUE NÃO CONSTA EM BALANÇAS

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 4ª edição, de 18/04/2022 a 20/04/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-55-0

**SILVA; Mirella Eduarda da** <sup>1</sup>, **MAURÍCIO; Lariza Eduarda Pimentel** <sup>2</sup>, **MELO; Danielle de Andrade Pitanga** <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos alimentares são caracterizados como síndromes psicossomáticas, podendo ser influenciados por multifatores como genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares. Para a psicanálise, a relação mãe-bebê é fundamental, constitutiva e estruturante da subjetividade desde os primeiros vínculos. O recém-nascido é marcado por um estado de desamparo e, por sua imaturidade biológica e psíquica, é emblemática a incapacidade de satisfazer por si mesmo suas vitais necessidades de sobrevivência. Em estágios precoces do desenvolvimento infantil, o surgimento de falhas, sobretudo na fase oral, pode acarretar repercussões negativas no aspecto da alimentação tanto do ponto de vista nutricional quanto afetivo. Esse trabalho torna-se relevante à medida em que, assentados num referencial psicanalítico, propusemos analisar se as relações estabelecidas com a figura materna podem influenciar ou não a eclosão dos transtornos alimentares.

**Objetivo:** Explorar o vínculo conflituoso entre mãe-filha e sua relação direta com o comportamento alimentar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, de abordagem qualitativa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram realizadas entrevistas, semidirigidas, gravadas e transcritas. O método empregado foi a análise de conteúdo e os dados interpretados à luz da abordagem psicanalítica. O público-alvo são sete mulheres com diagnóstico de transtornos alimentares. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco com o parecer de nº 4.267.821. **Resultados:** As entrevistadas relataram problemáticas quanto ao próprio corpo e às relações conflitantes que estabelecem com a comida como privilegiado objeto ora de repulsa ora de tentação. No discurso materno de algumas participantes, se presentifica o endeusamento do estereótipo do corpo magro e preocupação exacerbada e obcecada com a magreza como sinônimo de felicidade. A gordura é encarada como fracasso, autodepreciação e percebida por meio de uma imagem negativa. Propõe-se pensar nos transtornos alimentares enquanto quadros patológicos que englobam indissociáveis sintomatologias psíquicas e somáticas. As insuportáveis tensões psíquicas oriundas de sentimentos de culpabilidade,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, mirella.eduarda@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, lariza.pimentel@ufpe.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.pitanga@ufpe.br

raiva e angústia podem estar sendo descarregadas no corpo enquanto manifestação somática, sendo uma possível forma de atenuá-las, o recurso compensatório do vômito como ato purgativo. A relação com a figura materna, presente como agente de desentendimento, é associada a uma vivência conflituosa com ausência de acolhimento e sensações de desaprovação. Nesse contexto, o comer voraz e em excesso na bulimia pode representar simbolicamente consolo, reação à rejeição, frustração e sentimento de impotência na tentativa de apaziguar os conflitos. Enquanto que a negativa e resistência a comer na anorexia nervosa parece estar fundada numa luta contra as convicções maternas que valorizam um ideal de magreza. As implicações desse despropositado padrão de beleza enaltecido por suas mães reverberaram diretamente na preocupação com o peso, se constituindo como terreno fértil para os transtornos alimentares. **Conclusão:** É pelo viés de compreensão das relações simbióticas entre mãe-filhas recheadas de amor, desvelo e superproteção ou constituídas por desprezo, ruptura e distanciamento que se configuram comportamentos alimentares excessivos ou restritivos, numa tentativa de ressignificar os cuidados maternos e elaborar psicologicamente os conflitos potencialmente causadores de muito sofrimento. **Eixo Temático:** Transtornos alimentares

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Anorexia, Bulimia Nervosa, Comportamento Alimentar, Relação mãe-filha

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, mirella.eduarda@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, lariza.pimentel@ufpe.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.pitanga@ufpe.br